

# Falta de quorum adia nomeação do novo embaixador americano

**Manoel Francisco Brito**  
Correspondente

WASHINGTON — Se o número de senadores presentes à sabatina a que foi submetido o novo embaixador americano para o Brasil, Richard Melton, serve como indicação do grau de interesse que o país desperta no Congresso dos Estados Unidos, pode-se dizer que ele é bem próximo de zero. Dos 14 membros do comitê de Relações Exteriores da Casa que deveriam inquirir o diplomata, apenas quatro compareceram. Mas apenas um deles, Christopher Dodd, presidente do comitê, ficou sentado na sua cadeira durante as quase duas horas que durou a sessão.

Por causa disso, a chegada de Melton a Brasília corre o risco de ficar adiada até fevereiro do próximo ano. É que por falta de quorum, o comitê não pôde votar a sua nomeação, quesito fundamental para que ela seja submetida ao plenário do Senado, último obstáculo para que ele assuma seu novo posto. E daqui a duas semanas, o Senado americano entrará em recesso até o começo de 1990.

**Diplomacia** — Melton, cuja indicação em julho passado para ocupar a

embaixada americana no Brasil causou uma tenebrosa polêmica — criada a partir do Itamarati — aparentemente passou pela sabatina sem maiores problemas. Respondendo a perguntas pouco específicas, o diplomata deu respostas ricas em adjetivos e generalidades. Depois dos cumprimentos de praxe, leu um pequeno texto que havia preparado para a ocasião. Carregado de grandiloquências, o texto afirmava que “o Brasil é um grande país, que possui uma economia dinâmica e é aliado dos Estados Unidos”.

O embaixador, porém, lembrou-se de mencionar que a inflação brasileira, “em torno de 38% ao mês, coloca muitos sacrifícios para os 145 milhões de habitantes do país e tem sérias implicações sobre seu futuro”. Os números desfiados pelo diplomata deixaram Dodd de cabelos em pé e o senador quis saber até que ponto o governo Sarney tinha condições de aguentar a situação neste final de mandato. Melton respondeu que ele não tinha dúvidas quanto a isso.

Além da economia, Melton também foi perguntado sobre as atuais eleições no Brasil. Depois de dizer que a candidatura Sílvio Santos estava cercada de obstáculos legais, ele afirmou: “Pelo que

fomos informados, ainda é prematuro dizer quem vai ganhar o pleito”. Dodd perguntou ainda se Melton tinha alguma idéia do que os candidatos da esquerda, mais especificamente Luis Inácio Lula da Silva, fariam para consertar a economia brasileira caso chegassem à Presidência. Melton, como resposta, deu uma aula de diplomacia.

“Não fica bem para mim, como embaixador americano, comentar sobre um candidato determinado a apenas uma semana das eleições”, disse. “Mas tenho certeza que, seja lá quem for o vencedor, se tomará medidas para organizar a economia brasileira”. Esta não foi a única aula de diplomacia que o novo embaixador americano deu no comitê do Senado. A uma pergunta sobre se ele teria conselhos a dar ao Brasil nesta área, o diplomata disse que não. “Eu estarei lá para defender os interesses americanos e eles, muitas vezes, são concorrentes aos do Brasil”, afirmou.

Melton também foi cuidadoso ao falar sobre a Amazônia. Lembrou a Dodd que o Brasil já tinha adotado uma série de medidas na defesa da floresta e enfatizou que a questão do meio-ambiente não era simplesmente um problema brasileiro, mas tinha um caráter global.